

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA.—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 6 de Abril de 1902

ANNUNCIOS.—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 504

«O Povo Espozenden-
se» é o unico jornal que
se publica n'este con-
celho.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA

IX

A primeira condi-
ção a que se deve atten-
der para o estabeleci-
mento de uma escola é
sem duvida nenhuma a
escolha de um logar
central, saudavel, de fa-
cil accesso, desviado de
caminhos ou estradas
muito movimentados, e
longe de estabelecimen-
tos incommodos ou pe-
rigosos, quer á saude
quer á moral dos alum-
nos.

A casa da escola,
se bem que modesta e
simples, deve offerer
as precisas commodi-
dades e todas as devi-
das condições hygieni-
cas.

As instrucções de
20 de julho de 1866 es-
tabelecem que a altura
do edificio desde o so-
brado até ao tecto seja
de 4 metros etolerando-
se todavia a de 3 me-
tros e 30 centímetros
nos edificios já cons-
truidos. Isto mesmo es-
tatuia a circular do mi-
nistro de instrucção pu-
blica francesa de 30 de
julho de 1858.

Relativamente á ex-
posição, no parecer de
A. Tardieu, a do sul,
nos nossos climas tem-
perados, é melhor que
a do norte, mas casos

ha em que será preferi-
vel escolher uma mix-
ta, como a de sud-este.
Em Portugal, a que
mais parece impor-se
é a de sudoeste.

Para a boa ventila-
ção e claridade, as ja-
nellas e portas querem-
se grandes e largas;
pois é sabido que, em
egualdade de circum-
stancias, janellas e por-
tas largas alumiam e
ventilam mais e melhor
do que as estreitas,
ainda que mais nume-
rosas.

A superficie da sala
d'aula depende natural-
mente do numero de al-
umnos que ella deve
comportar; mas ainda
assim é um ponto que
se torna difficil resol-
ver com segurança,
supposto as já citadas
instrucções de 20 de ju-
lho de 1866 digam que,
em nenhum caso, a su-
perficie por alumno de-
ve ser inferior a 1 me-
tro quadrado, nem su-
perior a 1 metro e 90
centímetros quadra-
dos.

E' este um ponto
bastante difficil de re-
solver, diz o hygienista,
A. Becquerel, pois com-
preheende-se bem que
uma dimensão ou area
pouco consideravel, de
um dado local, pôde
muito bem ser compen-
sada pelo renovamento
mais activo e mais fa-
cil do ar respiravel. E
é por isto que ve-
mos homens tão no-
taveis como Pécelet,

Leblanc, Dumas, Bé-
clard, etc, discorda-
rem na cubagem de ar
que se deve exigir por
hora para um homem.

Os bancos não se
querem muito altos, a
fim de que o estudante,
estando bem sentado,
apoie com segurança
os pés no chão, de fór-
ma que as pernas do-
brêm em angulo recto,
não ficando nunca sus-
pensas, como temos
visto em algumas escô-
las—o que traz, como
diz o Dr. Guilherme, u-
ma forte pressão sobre
os nervos e vasos da
perna, que acarreta fa-
cilmente a fadiga e o
mal estar.

As mesas ou ban-
cas, por seu lado, de-
vem ter uma altura tal,
que estando o estudan-
te sentado, os bordos
das mesmas lhe che-
guem á *bocca* do esto-
mago. N'este caso, o
cotovello e o ante-bra-
ço descansam natural-
mente sobre a inclina-
ção da mesa; o braço
desce livremente e com
um insignificante afas-
tamento ao longo do
tronco, formando com
o ante-braço um angu-
lo recto, o que lhe dá
maior facilidade nos
movimentos.

Segundo o medico
belga Dr. Sovet, a altu-
ra do banco que con-
vem ao talhe ou tama-
nho de uma creança e-
gual a este talhe dividi-
do por 3, 4; a altura da
mesa deve egualar o

talhe da creança dividi-
do por 2, 1.

Isto, muito ao cor-
rer da penna, pelo que
diz respeito á sala d'au-
la propriamente dita;
quanto á casa de habi-
tação do professor, é
claro que sendo modes-
ta, sem luxo, deve ao
mesmo tempo offerer
todos os commodos e
confortos precisos.

(Continúa)

M. Villas Boas.

Bois gordos

Como é de costume, exi-
biu-se, na penultima 5.ª feira
Santa, ahí por essas ruas, uma
junta de bois, que de gordos
não tinham sequer a appare-
ncia, mas com que se pretendia
iludir os incautos amigos da
febra com os alludidos, algu-
ma coisa bem postos, ainda
que não fosse senão na arma-
ção.

O caso é que segundo o que
corre por ahí os ditos eram
só emprestados para figurar
n'aquelle dia, porque voltaram
inteirinhos para a côrte de seu
respeitabilissimo dono e quem
sabe os magrissellas que foram
abatidos.

Em Braga, pela mesma
ocasião, foram abatidas rezes
com o peso de 493 e 507 ki-
los. Isto é que se chamam
bois, pois só uma perna peza
tanto como o ultimo «boi»
que foi apprehendido ao mag-
rafe de Fão, que pezava 124
kilos. Ora um boi de 124 ki-
los decerto não é boi, é por
ahí alguma cabra. Isto é cri-
vel. 507 para 124, vae uma
differença enorme. E o zê
privilégio que coma tudo isto e
por bom preço, mas como nin-
guem faz caso, continuem que
tudo vae bem.

Não nos dirão o caminho
que levou, ou onde existe, o
celebre boi com o «cancro»,
assumpto a que aqui n'este jo-
rnal, temos feito referencia e
pedido á antoridade que des-
cubra o seu paradeiro? E' pos-
sivel que o publico nos não

saiba dizer nada a tal respeito,
mas constou-nos e temos al-
guem que nos garante, que
elle deu entrada na freguezia
de Fão, em um dia, á tardi-
nha baixa, faltando-nos apenas
saber o seu destino. Podia ser
que fosse destinado a algum
museu de estudos anatomicos,
ou comprado por algum avenu-
tureiro para impingir ao publi-
co como especialidade.

Isso é o mais certo, por-
que d'estas aventuras quasi
que são diarias e os farçantes
bem conhecidos, no tablado.

Bom será que a auctorida-
de faça luz, muita luz, sobre
este caso, de forma a que o
publico não fique fazendo a
pessima ideia do que tudo isto
é e significa.

Já aqui apontamos a ma-
neira de pôr tudo em pratos
limpos e urgente e necessario
é que se ponha, para que não
tenhamos de nos revoltar por
tão escandalosa protecção em
casos d'esta ordem.

Mendicidade

Temos por diversas vezes
escripto n'este jornal com re-
ferencia á falsa mendicidade,
porém hoje vimos pedir á di-
gna auctoridade administrativa,
para cohibir qu' certos mendig-
os estranhos a este concelho,
aqui venham esmolar, alguns
dos quaes de um modo extra-
vagante e até improprio.

Uns pedem cantando, ou-
tros com fingidos gritos de de-
sesperio e ainda outros com es-
criptos que lhe dão entrada
franca em todos os predios, o
que tudo achamos abusivo e
improprio de uma terra como
esta, que não é composta só de
selvagens.

Reprima-se essa mendici-
dade que não pertence ao nos-
so concelho nem temos obriga-
ção de proteger, e mesmo
porque não tem nada de agra-
davel.

Bistam-nos os nossos men-
digos, que não são poucos, e
qua poderiam na sua maior
parte ser supprimidos por va-
dios, deixando-se o direito de
esmolar aos que na realidade
precisam d'isso. Os falsos ou
embusteiros, esses que vão

traballar, que não queiram
roubar a esmola aos necessi-
tados, para assim elles se furta-
rem ao trabalho.

Assim o esperamos do sr.
Administrador, que deve com-
preender que este pedido é
justo e equitativo.

«O Liberal»

Começou a publicar-se em
Almada, um novo semanario
com este titulo, que é editado
por uma sociedade cooperativa
de responsabilidade limitada,
intitulada «Alliança Editora
Almadense», e cujo jornal se
publica aos domingos.

O n.º que temos presente
é muito bem escripto e pela
sua apresentação apraz-nos re-
gistrar que é mais um comba-
tente que vem enfileirar-se
nas hostes do jornalismo, que
combate pela liberdade da pa-
tria, offendida por tanto desca-
labro e egoismo que campêa
infrene por toda a parte.

Ao novo collega muitas fe-
licidades e que os ventos lhe
corram propicios e o nosso
mais ardente desejo.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 166
d'este excellente dicionario
universal, publicado sob a
dircção de sr. dr. Maximiano
Lemos, lente da Escola Medi-
co-Cirurgica do Porto.

Compreheende 436 artigos
e 13 figuras e vae desde «Di-
zedor a Dogmatismo». Entre
os artigos mais notaveis d'este
fasciculo apontaremos «Doa-
ção», do illustre jurisconsulto
dr. Domingos Ramos.

Continua a assignar-se es-
te excelente dicionario em
todas as livrarias e no escrip-
torio da empreza Lemos &
C.ª, successor, Largo de S.
Domingos, 63-1.º. Em Lisboa,
são correspondentes os snrs.
Belem & C.ª, Rua do Marechal
Saldanha, 26.

Numero de Prima- vera

Como de costume, o nume-
ro extraordinario de «Pim-
pão», correspondente a sabba-
do de Alcaia, vem interessan-

FOLHETIM

MISCELLANEA FOLHETIMICA

XI

Santa Iria

(Romance)

Estando eu a coser na minha almofada,
Com agulha d'ouro e dedal de prata,
Veio o cavalleiro pedindo pousada,
Se lh'a meu pae dora estava bem dada.

Deu-lh'a minha mão, que muito me cus-
tava,
Fui fozor a cama no meio da sala,
Era meia noite, a casa roubada,
De tres que nós eramos só a mim me
levava.

Eram sete leguas, nem falla me dava,
Lá para as oito é que me perguntava:
—Lá na tua terra como te chamavam?
Lá na minha terra era eu morgada.

Cá n'estas montanhas serei desgraçada.
—Por essa palavra será degolada,
Ao pé de um ponedro será enterrada
Coberta de rama bem enramalhada.

No fim de sete annos por ali passava,
E todos que via lhe perguntava:

—Dizei-me, pastores, que guardaes gado,
Que ermidã é aquella que além bran-
quejava?

E' de Santa Iria bemaventurada,
Que ao pé d'um ponedro morrea degolada,
—Oh! minha Santa Iria, meu amor pri-
meiro,
Perdôa-me a morte, serei teu romeiro.

—Não te perdôo, ladrão carneiro,
Que me degolaste, que nem um carneiro,
Veste-to de azul, que é da cor do cen;
Se elle te perdôar, perdôar-te quero.

(Recolhido na Covilhã, em 1847,
pelo sr. major Manoel José da Cos-
ta e Silva.)

---XII---

Delgadina

(Romance)

Versão castelhana do romance n.º
V, D. Silvana)

Tenia una vez um rey
Trez hijas como una plata;
La mais chica de las tres
Delgadina se llamaba.
Un dia estando comiendo,

Dijo al rey, que la miraba:
—Delgada estoy, padre mio.
por que estoy enamorada.

—Venid, corred, mis creados,
a Delgadina encerrada:
si os pidiese de comer,
Dadle la carne salada;
y si os pide de beber
dadle la hiel de retama—
Y la encerraron al punto.
Em uma torre mui alta,
Delgadina se assomó
por una estrecha ventana,
y á sus hermanas ha visto
cosiendo ricas tohallas.

—¡Hermanas! si sois las mias...
dadme un vasito de agua,
que tengo el corazon seco,
y a Dios entrego mi alma!

—Yo te la diera, mi alma,
mas si padre rey lo sabe
nos ha-de matar a entre ambas—
Delgadina se quitó,
mui triste e desconsolada,
A la mañana siguiente
Asomó-se á la ventana,
por la que vio á sus hermanas
jugando un juego de cañas.

—¡Hermanos! si sois los mios...

por Dios, por Dios, dadme agua...
que el corazon tengo seco
y a Dios entrego mi alma!

—Quita-te do ahí, Delgadina,
Que eres uma descastada;
si mi padre el rey te viera,
la cabeça te cortara.

Delgadina se quitó
mui triste y desconsolada.
Al outro dia apenas pudo
llegar hasta la ventana,
por la que ha visto a su madre
bebiendo en vaso de plata.

—Madre! si és que sois mi madre,
dadme un poquito de agua,
Que el corazon tengo seco
y a Dios entrego mi alma.

—Pronto, pronto, mis creados,
a Delgadina dad agua,
unos em jarros de oro,
otros em jarros de plata.

—Por muy pronto que accudieran
ya la hallaran muy prostrada
A la cabecera tiene
una fonte de agua clara;
los angeles la rodean
encomendando el alma,
la Magdalena á los pies,
cosiendole la mortaja:

el dedal era de oro,
y la aguja era de plata.

—Las campanas de la gloria
ya por ella repicaban.
los conceros del infierno
por el mal padre doblaban.

(Recolhido na povoação dos Bens,
ao pé da mina de S. Domingos, pe-
lo sr. major Manoel José da Cos-
ta e Silva.)

---XIII---

A pastorinha

(Romance)

—Deus vos salve, Rosa,
Flor do a lecrim,
Linda pastorinha
Que fazeis aqui?

—Guardando o meu gado,
Que anda por aqui.
—Tiro-se, menina,
Do pé da ribeira,
Tiro-se, menina,
Do sol que a queima.

—Não me queima o sol,

Que eu eston calejada.
Do frio e da neve,
E do rigor da calma.

—Que linda menina
Para guardar gado.
—Já nasci, senhor
Para este enfado.

.....
Va-se já embora,
Não seja impertinente,
Que vão vir meus amos
Trazerem-se a merenda.

—Seus amos não são bixos
Que comam a gente;
Por essas montanhas
Correm grandes pr'igos.

Diga-me, menina,
Se quer vir comigo.
—Meias e sapatos
Tudo rompereí,
Amal-o a vossê
Isso é que não farei.

(Campo Maior.)

Antonio Thomaz Pires.

l'issimo. Este ainda mais do que os antecedentes, pois é impresso a cinco cores e illustrado com gravuras magistraes, prosa de primeira escolha e versos lindissimos. Dezesais paginas n'estas condições, pelo insignificante custo de 50 réis, é na verdade um prodigio de barateza.

Florilegio de musicas religiosas

Com este titulo, e com authorisação do Ex.^{mo} Prelado o Sr. D. Antonio Barroso, va principiar a publicar-se, por meio de fasciculos, um grande repositorio de musicas religiosas, abrangendo desde a musica ecclesiastica até aos canticos populares das devoções dos fieis. Conforme promette o programma, que temos presente, será um archivo notavel das mais distinctas composições do genero, adequadas ás solemnidades do culto Catholico, em cores para duas, tres, quatro vozes e solos com acompanhamento d'orgão ou piano. A letra latina será seguida da sua traducção em portuguez para ser bem interpretada das pessoas que não conheçam aquella lingua. Além d'isto levará annotações illicidativas e historicas sobre o ceremonial respectivo. E' seu author o sr. Cesar das Neves, professor de musicas das aulas da Ordem do Carmo.

A assignatura acha-se aberta na rua de D. Pedro, 116, Porto, e nas principaes livrarias e armazens de musica.

Diccionario das Seis Linguas

Com as series 21.^a e 22.^a, agora publicadas, está a concluir o «Diccionario das Seis Linguas», a obra mais importante que n'estes ultimos annos tem sabido de prelos portuguezes.

Agora que este diccionario está na sua conclusão, melhor se reconhece a sua utilidade e valor pelo engenho com que é feito e que facilita extraordinariamente o conhecimento das seis linguas de que trata: «Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Italiano e Hespanhol».

Com a sua consulta poupa-se tempo e dinheiro, pois que sendo o «Diccionario das Seis Linguas» em um só volume elle corresponde a trinta dictionarios, quantos são os que resultam da combinação das seis linguas, e custa a sexta parte do que custariam os trinta dictionarios, nas condições mais economicas.

E' pois um dever tornar bem conhecido do publico as vantagens do «Diccionario das Seis Linguas», editado pela «Empresa do Occidente», de Lisboa.

A' Ex.^{ma} Camara

Queixam-se-nos muitas pessoas de que os carneiros d'esta villa e até os de Fão, abusam da paciencia do publico, impingindo-lhe nos pesos da carne, grande quantidade de osso, demais para qualquer quantidade de que o publico se abasteça. Isto não pode continuar assim! Elles distribuem ao publico carne de rezes magras e velhas, elles levam preços excessivos pela carne, no peso não fallemos, e ainda por cima de todo esse descabro é tanto osso como carne em qualquer pezo que o publico reclama; soffremos todas essas abarbas, porque estes snrs. parecem ser protegidos de tudo e

por todos.

Lá porque o sr. F. e o sr. cicrano come carne boa, não se segue que o resto do publico a coma; é o contrario. Pois nós, que somos os representantes da voz do povo, em seu nome vimos reclamar da illustre corporação camararia, e-nergicas providencias para este abuso dos snrs. magarefes, pois intendem estar em pleno sertão ou terra de gentios.

Creemos mesmo que a nossa camara tem obrigação de os punir, sem contemplações, pois foi para zelar os interesses do povo, que o mesmo povo os elegu. E por hoje fiquemos assim até vêr em que param as modas.

Iluminação publica

Queixam-se-nos diversos pescadores da nossa ribeira, da immensa falta que lhes faz o lampeão, que a ultima veracção mandou arrancar, não sabemos a que proposito, do caes d'esta villa collocando a columna que ali se encontrava, no largo da Praça, onde quasi se torna inutil e dispensavel.

Bom seria que a actual veracção remediasse este mal, tão sensível para os nossos pescadores, que tendo só aquella unica luz para o seu mister, até essa lhe foi retirada d'ali.

A mesma classe pede-nos para que intercedamos perante a nossa camara, para que esta mande collocar no caes de baixo, na chamada casa do disimo, um candieiro, porque é ali que elle pode prestar um bom serviço à classe piscatoria da nossa ribeira.

Já aqui em tempos fallamos sobre o mesmo assumpto, reprovando a retirada do candieiro do caes, mas a camara d'esse tempo que não se importava com os queixumes dos seus muicipes, mandou arrancar essa columna para a collocar na praça, tirando d'ali um lampeão de parede, para collocar à porta de um seu muito amigo e correligionario.

Bom será que a camara actual faça a devida justiça á nossa classe piscatoria mandando collocar no caes do dizimo o respectivo lampeão que está na praça que muito bem se pode dispensar, por em frente haver um que dá luz para aquelle sitio. Assim o esperamos.

Garotos

Continuam na sua feina destruidora de ninhos e ovos, telhados, muros e arvores, os garotos cá da villa, sem que ninguém tente ou queira tentar pôr-lhe cobro. E não é a difficuldade que assombra, mas sim a pouca vontade que predomina. Por um lado as associações de caçadores de todo o paiz, a pedir aos administradores que ponham cobro a estes abusos e estes a não se importarem. Pois as aves tem tanto direito de protecção, como os outros animais ou até o proprio homem.

De novo chamamos a attenção da auctoridade administrativa para este assumpto, na certeza que não o largaremos de mão.

Em liberdade

Foi posto em liberdade o «sancto varão» Chichas, por não se conseguir provas contra elle, no crime de roubo, de que era accusado pela presa Ritta Pereira. Quer dizer, que qualquer dia lá o teremos de novo na cadeia. Pois na nossa

humilde opinião parece-nos, que elle poderia ir 3 annos até á Africa por vadio e assim ficaríamos livres d'elle. Mas não o entendem assim...

Em plena Cafraria. Insubordinação dos presos.

Na 4.^a feira da semana passada deu-se um facto, que mais uma vez vem mostrar, que isto aqui é peor que a Cafraria ou a Hottentotia.

Seriam 7 e meia horas da noite foi a visinhança da Cadeia, alarmada com um barulho ensurdecedor, gritos, patéada, palmas, emfim, um «charivari» de tal ordem, que mais não seria preciso para acordar e fazer ressuscitar uma legião de mortos. Não se imagina, nem se pode descrever por escripto, a magnitude do barulho, peor que em casa de doidos.

Noutra terra mais civilizada, ou que melhor dizendo, mais conceito merecesse ás auctoridades, estas quer judiciaes quer administrativas, teriam logo accorrido, a pôr fim a tal inferneira indecente, pois que além do barulho enorme, era cada palavrão obeceno, insultos soezes e grosseiros, tantos e tam grandes, que uma recúa de gallegos, não diriam maiores. Mas essas auctoridades brilharam pela sua ausencia, pois que nem que quizessem apparecer não o poderiam fazer, pois que nem uma estava na terra.

Dirá o publico: mas apparecessem os substitutos! nem estes, porque lá no seu intimo, e nos parece que muito bem, entendiam e entendem, que quem recebe as massas, é que deve trabalhar.

E o que é certo, é que os presos callaram-se seriam umas 10 horas da noite, porque quizeram e não porque alguem os viesse prohibir.

Só a esta hora appareceu o sr. sub-delegado, que removendo a causa do barulho, fez cessar este. Mas isto que se fez a esta hora, poderia ter sido logo feito no principio do barulho, e a visinhança não teria sido incommodada de uma maneira tam infame, obrigada a ouvir palavrões obecenos, e pazes de fazer corar frades de pedra.

E porque foi todo este barulho, perguntarão os que não sabem a causa?

Foi porque o sr. administrador do Concelho, mandou metter na cadeia de cima, exclusiva de mulheres, um rapaz de 14 para 15 annos, que tinha roubado uma carteira nas Marinhas. As duas mulheres que lá estão, offeadidas no seu «pudor de virgens», não o queriam lá e incitadas pelos presos da cadeia do meio, promoveram, de companhia com elles, toda essa inferneira, que fez juntar em frente á cadeia perto de 100 pessoas. Dizem que foi esse rapaz mettido com as mulheres para estar incommunicavel, mas, no nosso humilde parecer, tanto está incommunicavel lá, como em outro ponto da cadeia. O sr. sub-delegado, passante das 10 horas da noite, mandou remover o rapaz para baixo e acabou assim o banzê.

Esperamos que o sr. delegado tracte de averiguar quem foram os presos, causadores ou instigadores do barulho e os castigue, para exemplo d'elles e dos outros. Assim o esperamos.

Emfim, já te não perco!

Conheca toda a gente as angustias de uma mãe, ao julgar perdida a filha, não pelo facto d'um rapto, mas sim pela doenca:

Com o coração a espraia-se d'alegria, participa-nos a Ex.^{ma} Snr.^a D. Thereza Ismenia de Jesus, da rua do Bom-jardim, no Porto, a ventura immensa, que sentio, ao vêr a sua queridinha Ismenia não mais se furtar aos seus carinhos.

«E' com immensa satisfação, escreve-nos, que lhes annuncio que minha filha Ismenia foi milagrosamente curada d'uma profunda anemia com o uso das pilulas Pink. Fraca, rachitica e melancholica, a ponto que todos desesperavam de a vêr viver, tornou-se forte, alegre e lindamente corada. Desde então, desenvolveu-se maravilhosamente e tem admiravel saude. Empreguei as pilulas Pink, por conselho d'uma amiga, que tivera com uma parenta sua o mesmo resultado. Folgarei bastante em que a publicação da minha carta venha a ser incentivo e consolo para as mãis afflictas, como eu».

E' o rachitismo grave doenca das crianças, susta o desenvolvimento do corpo e se lhe não acodem logo ao começo, graves complicações são para receber durante toda a vida, se não succumbirem. Dá-se a conhecer o rachitismo por uma perturbação geral da nutrição, agindo principalmente no tecido osseo, com deformação concomitante; dôem os membros, emmagrece o corpo, abalôa-se a barriga e vem a ser frequente a diarrhéa.

Torna-se, pois, indispensavel um tratamento hygienico e que dê forças. O sangue, que é pobre, ha-de transformar-se e enriquecer-se com um regenerador energico como as pilulas Pink. A vida no descampado, no campo, ou á beira-mar, é uma das condições mais favoraveis; os banhos salgados, as fricções seccas ou alcoolizadas completarão o tratamento das pilulas Pink, que a criança tomará em dose pequena; uma pilula por dia, em tres pedacinhos, depois de cada refeição. Será o bastante para as crianças de 5 a 6 annos. A metade de uma pilula, depois de cada comida, para as de 10 a 12 annos. E assim será mui efficaz tambem para a anemia, a chlorose, neurasthenia, fraqueza geral e os reumatismos, pois tonifica os nervos e enriquece o sangue. A pedido, mandarão folhetos interessantes os agentes Cassels e C.^a, rua Mouzinho da Silveira, Porto, ou Gablin et C.^a em Paris, rua Ballu, 23.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.^a, no Porto. As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Encerra 438 artigos e 21 figuras («Dogmatista» a «Dominante»). Entre os artigos mais

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 167 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 438 artigos e 21 figuras («Dogmatista» a «Dominante»). Entre os artigos mais

notaveis d'este fasciculo, citaremos: «Dombé Grande», do sr. A. A. Ferreira de Carvalho; «Dombé Pequeno», do mesmo senhor; e «Dominante», do sr. Ernesto Maías

Continua a assignar-se este excellentissimo diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-4.^o Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

QUADRAS

Ando morto por fallar contigo, mimosa flor, Para poder-te jurar Os meus protestos d'amor.

Quem me dera hoje ver-te, O' minha bomba celeste, Para muito agradecer-te As rosas que tu me deste.

Eu qu'ria saber cantar, Como canta o rouxinol, O brilho do teu olhar Que é feito da luz do sol.

Como o meu fim é morrer Immerso nesta saudade, Sinto infinito praser Em viver na soledade.

Lá quando a lus do luar Te toca assim ao leve, Desejaria beijar O teu rosto alvo de neve.

Essa frescura que inflora A tua fronte gentil, Tirou-a Jesus d'aurora Para dar-te encantos mil.

Nas manhãs de primavera O zephyro perfumado Vai dizendo: —Ail quem me dera Ser sempre o teu namorado!

Vi-te um dia apparecer No cou dos meus ideaes, E desde então nunca mais De ti me pude esquecer.

Quando me lembro, querida, Que tenho de te deixar, Não sinto praser na vida E dá-me, então, p'ra chorar.

G. S.

Com vista ao meritissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico..... Ein seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lanço, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lanço e immediatamente se retiravam,

isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certifico que do copiator da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro—Anno, mil nove centos e um—Adressé—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca Para os devidos e legaes effeitos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vint'oitto de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, contínuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deus Guarde etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno.

Esposende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dous. E eu, João Evangelista da Silva, secretario do e subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 réis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco réis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Digno de louvor

Ha tempos, imploramos n'este jornal a caridade publica, para nos pobres que viviam miseravelmente, no largo do Outeiro, d'esta villa, os Malhados, dos quaes dois já deixaram de ser contados no numero dos vivos.

Um nosso amigo e distincto conterraneo, estabelecido na Bahia, Brazil, condoido pela miseria dos pobres que vegetavam nas enxergas da miseria, enviou a commissão d'esta villa, que se organisou para angariar donativos para soccorrer os infelizes, a quantia de 5:000 rs. que, se já não veio a tempo de suavisar, em parte, a penuria d'aquelles entes, veio ainda aproveitar ao unico sobrevivente d'aquella familia.

Essos 5:000 rs. foram applicados em um fato de roupa modesta, para um irmão dos Malhados, o tio Bentinho, um velhinbo, humilde e tambem desprotegido da sorte que vendendo-se de fiação nova e sabendo como e porque ella lhe tinha sido offerta, veio á nossa officina agradecer-nos, com palavras de consolação e pedir-nos para em seu nome levar-nos ao coração generoso que nos ouvia, o protesto de sua eterna gratidão.

E interpretando, não só o sentir do agraciado, mas tambem o da digna commissão

que recebeu o obolo e que sabiamente o soube applicar, d'aqui em nome de uns e de outros, enviamos os sinceros agradecimentos ao nosso illustre conterraneo sr. João Baptista de Lima, alma generosa e caritativa, que tambem sabe comprehender aquella maxima de que "quem dá aos pobres empresta a Deus".

Este illustre cavalheiro, diga-se em abono da verdade, tem já por muitas vezes enxugado lagrimas de familias d'esta villa, de quem já por vezes temos sido o portador d'essas esmolas.

Ações d'estas dispensam elogios ao seu coração generoso e diamantino.

Senhor de Fão

Hoje e amanhã realizam-se na vizinha freguezia de Fão, as costumadas festas do Bom Jesus, havendo hoje á noite uma rica illuminação, fogo preso e do ar, duas bandas de musicas etc etc. Amanhã haverá missa cantada, exposição, e serião, e de tarde como nos annos anteriores, arraial, e varias distrações subindo 20 ar ao fundar da tarde grande quantidade de fogo do ar, quemando-se um bonito fogo de bonecos, feitos a capricho. Gigantones e Cabezudos não faltam, pois são a nota obrigada d'aquelle arraial, bem como o Zé Pereira.

A Fão, pois.

Está entre nós o sr. Ernesto Monteiro Borges, que vem abrir n'esta villa um estabelecimento de fazendas e miudezas.

Fão, 4 de Abril

Por não termos conhecimento de que o numero ultimo d'este jornal era publicado na passada quinta feira, deixamos de mandar á illustrada redacção a nossa habitual correspondencia.

São, como já aqui noticiamos, no proximo domingo e segunda-feira as importantes festas ao Senhor de Fão.

O tempo uma primavera em flor, influirá maior numero de forasteiros ao arraial pelo ameno do local acade é feito de veras atrahente.

Além do variado fogo tem duas bandas de musica, e segundo nos affirmam não faltará a das Neves, que de ha muitos annos vem a expensas de diversos cavalheiros d'esta freguezia fazer as delicias dos devotos.

Esta musica e gaite de foliões não deixa de ter sua graça quando junta com os gigantones, pois que os «Maneis» de varapau alçado fazem mil gaitafonas, abandonado por completo o seu muito querido derriço com quem passam o melhor do tempo.

A Fão, pois, quem quiser passar dois dias de bom pasatempo e gastar algumas massas nos bons petiscos.

Tem estado junto dos seus, em gozo de ferias, o sr. dr. João Moreira Pinto, e o menino Augusto Moreira Pinto. Estimamos.

Se não houvesse n'esta nossa freguezia tanto tascos não havia tanta desordem.

Na passada segunda-feira uma porção de ébrios jogaram o soco o qual melhor, isto n'um tascos perto da nossa auctoridade administrativa, sem se importar dos direitos da mesma. Alguns d'estes melandrius trouxeram pae e mãe que lhes podiam corrigir o vicio, mas co-

mo hoje está em moda as mães comprar um «vintem» de cigarros aos meninos e os paes darem-lhes um «pataco» para vinho, já se não faz caso, se não ainda bebendo todos juntos.

Mais tarde lhes acharão o erro...

EVASÃO DE UM PRESO

Sexta-feira, seriam 7 horas da tarde, quando o carcereiro Cidade, foi assistir á distribuição do rancho, evadiu-se um preso de nome Antonio Lopes de Miranda, natural de S. Simão da Junqueira, concelho de Villa do Conde, e que ali se achava preso á ordem do Sr. Administrador, por ter burlado uns homens da freguezia da Apulia. O Carcereiro deixára a porta encostada, emquanto foi ao quarto da arrecadação buscar uma manta para dar a um preso e o Miranda aproveitando este descuido imperdoavel do carcereiro poz-se na albeta. Foram enviados telegrammas para varias partes a pedir a sua captura.

Se o carcereiro fosse mais zeloso nos seus deveres não teria agora de responder pela evasão do preso, que não é brincadeira nenhuma e que tão grande responsabilidade lhe acarreta. Anda em maré de pouca sorte o Carcereiro. Ainda no noite de 4.ª feira os presos lhe dirigiram o os maiores insultos e agora raspa-se um preso. Ora agente-se...

Publicações diversas

—O n.º 140, 3.º anno do Noticias d'Alcobaça, de Alcobaça.

—O n.º 326 7.º anno, da preciosissima publicação agricola, A Gazeta das Aldeias, semanario portuense.

—O n.º 115, 3.º anno, da Parodia, chistoso jornal de Bordado Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal.

—O n.º 183, XV anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 18 do volume 6.º do Archeologo Português, colleção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico português e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—Os fasciculos n.º 140 de Dictionario das seis linguas, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 2, IV serie d'A Tradição, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos snrs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

—Os fasciculos 33 a 36 do bello romance historico de D. Julian Castellanos, As Duas Martyres, annaes secretos da inquisição, que a Empreza Bellem & C.ª está editando com toda a regularidade.

Estes fasciculos pertencem ao 4.º volume.

—O n.º 287, 6.º anno, da Educação Nacional, publicação portuense de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

—O n.º 1865 e 1866, da folha humoristica, bi-semanal, O Pimpão que se publica na catal ha 26 annos.

—O volumezinho n.º 42, da 8.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 4 vol. XVII, pertencente a Out. da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—O n.º 6, vol. 11.º, da Melusine, publicação folk-lorica

parisiense.

—O n.º 627 do bem redigido semanario de modas madrieno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Os fasciculos n.º 5 a 7 do Dictionario de Medicina Practica, publicação dedicada á medicina, que vé a luz da publicidade na capital.

—O fasciculo n.º 31 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 683, anno XXII, da Moda Illustrada, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 5 do 4.º anno do Le Petit Echo de la Broderie, publicação parisiense.

Impressos

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochos, juntas de parochias, professores de instrucção primaria, corporações administrativas, casas religiosas, repartições de fazenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memoranduns, ritulos para pharmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programmas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes typos e vihetas, fazendo os em condições e preços que nenhuma officina pode competir com o preço Pedidos á typographia Espozendense—Espozende.

ANNUNCIOS AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta

freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.

OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE

Historia Universal, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, conteúdo grande numero de gravuras.

La Taquigraphia Verdadera, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

A Volta do Mundo, publicação de Viagens, 1 volume.

Os Lusitadas, 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

Musicas Populares, (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

O Recreio, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

Dictionario Portuguez, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados em chagrim com cantos de carreira.

Historia da Revolução Franceza, de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas espezias.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias, e vendem-se por preços rasoaveis, tanto juntas como em separado.

N'esta redacção se mostram.

A ELLE GABANTE

CASA DE TAZENDAS, MOGAS E MUGOZAS ABIBIB BIRIVENTINTE

RUA VEIÇA BEIRÃO - ESPOZENDENSE

CASA PENHORISTA FÃOZENSE Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 FÃO



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição autorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER
POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda o parte

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE)

Preço 500 reis

Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

REVISTA CONTEMPORANEA

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria

DIRECTOR—DECIO CARNEIRO

Redacção e administração—R. do Ouro 458—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento literario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos literarios.

Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção.

Secção de perguntas e respostas.

Assignatura paga adiantada, semestre..... 1\$200 reis

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cahecinnhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada ami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviando por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbota diaria, onde re florirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serã. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos ntidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

300 REIS Directora: **ALICE DE ATHAYDE** 100 REIS

No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para sênhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silveira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 82, 1.ª Esq.—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.